

RELACAM

DE HUM

MEMORAVEL COMBATE

Sucedido na Costa de Portugal no dia 17. de
Setembro do anno 1752.

ENTRE

O Capitaõ IGNACIO PEREIRA RAMOS,
Natural da Notavel Villa de Setuval,

Commandante de hum Hiate chamado

O SENHOR DO BOM FIM,

E

NOSSA SENHORA DA CONCEICAM,

E

Hum Chaveco Saletino de 24 remos,

Com algumas particularidades desta gloriosa accam.

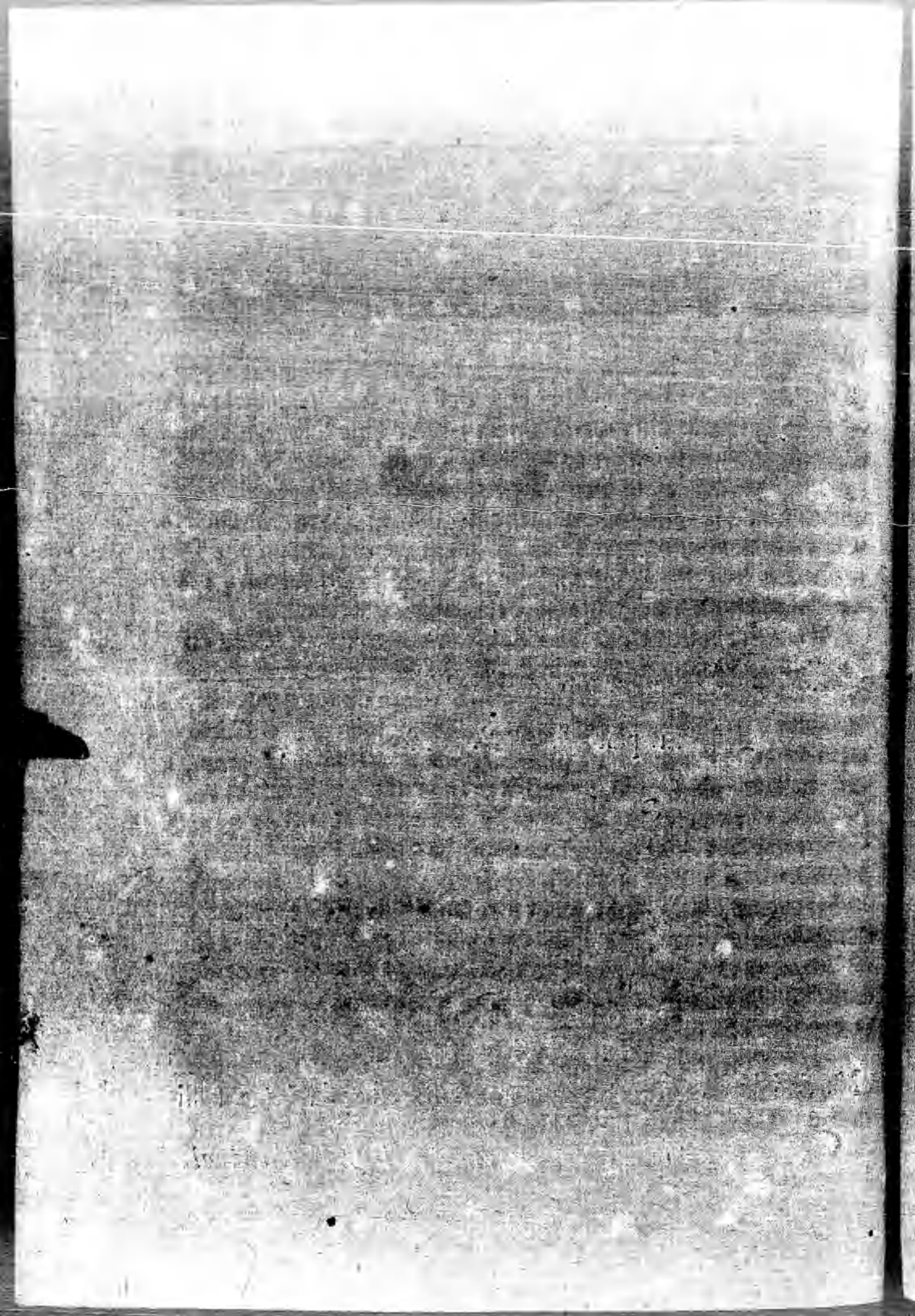
Escrita por J. F. M. M.



LISBOA.

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augusta
Rainha Nossa Senhora.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.





Para gloria universal da Nação Portugueza; e para lembrar á Europa, que o valor com q̃ fez já tam inclito no Mundo o seu nome; senam acha amortecido nos seus coraçoes; e que só a falta de ocaziam tem suspendido os seus progressos; quero pôr em publico a noticia de hum, que havendo succedido ha tres mezes estava já quasi amortalhado no silencio, e he hum dos mais gloriosos do nosso seculo, ou talvez nam haja outro semelhante nas historias.

Mandou Jozé de Pinho e Sousa morador na Cidade do Porto, hũ Hiacte seu da invocação do *Senhor do bom fim e N. S. da Conceição*, a carregar por conta do seu negocio, de Gesso em pedra, na Bahía de *Cádiz*, e entregou o Commandamento delle ao Capitam *Ignacio Pereira Ramos*, que se tem distinguido muyto pelo seu procedimento. Fez este a sua viagem com successo feliz, e executada a sua Commissam, voltava a buscar o porto donde havia sahido. Na noite de 16. de Setembro do anno 1757. deu vista dessa embarcaçam, o Commandante de hum Charcco Saletino, que andava a curso; servido de 24. remos, e com mais de 60. homens de guerra; e observando com o favor da Lua, ser de pequeno corpo, e com muita carga, veyo logo em seu leguimento.

Chegou pela madrugada de 17. e alcançalo, valendo-se da ventajem dos remos, por se achar o vento em calmaria, e assim nam aproveitou ao Hiacte a diligencia de
querer



qu
suc
len
tal

po
N
de
ma
qu
fe
Co
Na
em
qu
60
Lu
go

do
ma



Para gloria universal da Nação Portugueza; e para lembrar á Europa, que o valor com q̃ fez já tam inclito no Mundo o seu nome; senam acha amortecido nos seus coraçõens; e que só a falta de ocaziam tem suspendido os seus progressos; quero pôr em publico a noticia de hum, que havendo succedido ha tres mezes estava já quazi amortalhado no silencio, e he hum dos mais gloriosos do nosso seculo, ou tal vez nam haja outro semelhante nas historias.

Mandou Jozé de Pinho e Sousa morador na Cidade do Porto, hũ Hiacte seu da inyocação do *Senhor do bom fim, e N. S. da Conceiçam*, a carregar por conta do seu negocio, de Gesso em pedra, na Bahra de *Cadiz*, e entregou o Commandamento delle ao Capitam *Ignacio Pereira Ramos*, que se tem deslinguido muyto pelo seu procedimento. Fez este a sua viagem com successo feliz, e executada a sua Commissam, voltava a buscar o porto donde havia sahido. Na noite de 16. de Setembro do anno 1752. deu vista desta embarcaçam, o Commandante de hum Chaveco Saletino, queandava a corso, servido de 24. remos, e com mais de 60. homens de guarniçam; e observando com o favor da Lua, ser de pequeno corpo, e com muita carga, veyo logo em seu seguimento.

Chegou pela madrugada de 17. a alcançalo, valendo-se da ventajem dos remos, por se achar o vento em calmaria, e assim nam aproveitou ao Hiacte a diligencia de
querer

querer evitar o perigo com a força das velas. Deram os Infeis principio ao combate com huma horrorosa gritaria, a que elles dam o nome de *Algazarra*, e com a qual se persuadem, que intimidam os animos dos acometidos. Fizeram immediatamente huma descarga dos canhoens da proa, e ao mesmo tempo outra de toda a sua mosquetaria; mas vendo, que o Hiate nam fazia, como elles esperavam as demonstraçoens de rendido, se resolveram a abordalo, prolongando com elle o seu Chaveco.

O Capitam Ignacio Pereira sempre com animo firme de deffenderse, nam obstante achar-se com poucos companheiros, e estes desfarmados, procurou infundir-lhe animo, e falando com todos disse: *Meus amigos: bem eminente se nos mostra o risco em que estamos. Estes inimigos nam só intentam despojarnos da fazenda de que estamos obrigados a dar conta, tambem nos querem cativar liberdade, q̄ he o indulto mais precioso do homem. Bem a reconheço, que para rebatermos a sua furia nam temos outras armas mais que as pedras de que vem carregado este Hiate; porém as pedras foram as armas com que os homens se fizeram a guerra nas primeiras idades do Mundo. Entre os Romanos eram as fundas dos seus Frontadores a sua mosquetaria. Estas pedras sam solidas, sam pesadas, e tem angulos? Segurai a pontaria aos tiros, e vereis que tanto póde matar huma pedra, como huma bala. A sua gente he muita, a embarcaçam està vezinha, nam deixarám de se empregar todos com bom effeito. Finalmente aqui nam ha outro remedio, ou empregar todo esforço na resistencia, ou preparar o animo para soffrer a escravidam com que estes Barbaros nos ameaçam. Invoquemos a protecçam Divina contra os inimigos de Christo, e como navegamos debaixo da protecçam do Senhor do Bom fim, elle permitirá, que seja felis o da nossa peleja.*

Animada a gente com estas palavras, e com o exemplo do Capitam, provida prontamente das pedras, que estavam a ganel no Hiate, implorando a assistencia do Deus dos exercitos, e as deprecaçoens de Maria Santissima; assim como o Chaveco se chegou com intento de atracalo, lança hum chuveiro de pedras sobre os inimigos, que com os alfanjes empunhados faziam diligencia por subir; mas vendo-se já com bastantes feridos, e alguns mortos, julgando, que nam poderiam lograr o seu intento, tenam por meyo do horror das balas, se fizeram ao largo.

Incitados do desejo de contrapezar com outro successo mais feliz, a desgraça deste ataque; carregaram de novo, e com mayor porçam, de polvora a sua artilharia, e os seus mosquetes. Repetem segunda vez a sua diligencia, mas nam foram nella mais bem succedidos, que na primeira; porque os Portuguezes, e alguns Galegos que navegavam no Hiate passageiros de *Cadiz* para o *Porto*, já com a experiencia de quanto lhes importou a valerosa opposiçam, que fizeram, entraram com mayor confiança no combate. Empregaram os Infieis parte das balas. Feriram alguns dos Christãos; mas notando que com desprezo da força do seu fogo experimentava continuamente a de hum violento efluvio de pedras, e que tanto mais avultava a sua ruina, quanto mais insistiam na empreza, tornam a fazer-se ao mar, para carregarem de novo as suas armas.

Nam podiam os Barbaros ver sem exasperar-se, que huma embarcaçam tam pequena, sem artilharia, sem armas, e com tam pouco; defensores, lhes fizesse huma resistencia tam constante. Terceira vez instaram em render o Hiate, e chegaram a unir tanto com elle o seu Chaveco, que pelejavam já peito a peito com os Christãos; mas a destreza com que estes reiteravam os seus tiros, e a violencia com que o seu intrepido esforço

os empregava; os constrangeram a porse distantes, levando ja cheyo de feridos, e de mortos o seu convés.

Bramia como huma féra o Commandante, que pela côr do rosto parecia Turco. Injuriava a sua equipagem, dandolhe os nomes de infame, e de covarde, e com a espada na mam, como desesperado, a obrigou com ameaços a voltarem quarta vez ao ataque. A obediencia, ou o medo a fez mais animoza. Prolongam os inimigos o Chaveco com o Hiate; e em fim se atreveram a abalroalo; porque o Commandante dandolhes com a espada de plancha nas costas, os fazia nam reparar no danno, a que se expunham. Deram fogo às suas armas. Feriram alguns dos famosos Atletas, que o deffendiam, e entre elles o mesmo Capitam Ignacio Pereira Ramos, metendolhe huma bala por hum ombro; que lhe sahio pelas costas, sem lhe fazer mais danno, que a ferida; mas assim como o arco quanto mais o encurvam, com tanta mais violencia expede a seta, deu a ferida do braço esquerdo do Capitam mais vigor ao direito para a sua vingança. Faz alvo da cabeça do Commandante, encaminha-lhe huma grande pedra, acertalhe a pontaria, e com feliz effeito logra como *David* o tiro, e cahe o *Goliath* Mauritano no convés atormentado com a força do golpe, e como na distancia nam podia fazer uso da espada para separarlhe a cabeça do corpo, lhe arroja logo huma pedra mayor aos peitos, e nella juntamente a morte; porque a violencia do impulso lhe fez exallar logo a vida.

Reconhecido por morto, nam só perderam os seus soldados a esperança do vencimento, mas entraram na consternação de se considerarem rendidos. Fazem huns impacientes exclamaçoens ao Deus grande: imploram outros chorosos a intercessam de Mahomet, e a mayor parte esmorecida supplica aos Christãos, que lhes dem

bom

bom quartel. Bem dezejava Ignacio Pereira aproveitar se de conjuntura tam favoravel; mas carecia de armas para poder entrar com segurança no chaveco a rendello; e a prudencia o aconselhou a desprender o arpéo, que tinha unidas as embarcações. Com o beneficio desta manobra trataram logo os Infeis de garhar á força de remos o largo, levando o convés cheyo de feridos e mortos, e deixando a gloria do vencimento ao Capitam Portuguez, que no seu mesmo nome tem a palma, e o louro com que a sua Naçam devia adornar lhe o braço, e a cabeça: honra tam dignamente merecida pelo intrepido valor com que rebateu quatro vezes os porfiozos ataques de hum numero de inimigos armados, tam dezigual ao da equipajem com que se deffendeu.

Nam custou a esta tam barata a victoria; que nam ficasse contrapellada com a perda das vidas de dous companheiros, e do sangue de doze feridos, em cujo numero se conta o Capitam. Seria faltarmos á justiça, omitirmos o grande esforço com que pelejaram em todos os quatro combates, os oyto passageiros Gallegos, que animados daquelle mesmo espirito, com que os seus ascendentes deram principio a livrar Hespanha do tyranico jugo dos Mouros, contribuiram muito para o bom successo, que contra elle tiveram agora os Portuguezes. Sentimos naõ encontrar quem nos communicasse os seus nomes, e os de todos os Portuguezes, que se acharam neste conflito, para que a Fama ampliando mais o pequeno brado, que damos ao Reyao nesta noticia, os deixasse conservados á posteridade.

Achava-se o Hiato em todo o tempo da peleja na altura das areas gordas, tres legoas ao Mar. O Capitam, para que os feridos pudessem curar se melhor, e elle proverse de algumas cousas necessarias, mandou

pôr a proa no Reyno do Algarve, e entrou no Porto da Cidade de *Faro*, onde tambem fez huma justificação judicial com os testemunhos de toda a equipagem, e passageiros de tudo, o que deixamos referido. Depois da cura dos feridos em que nam houve nenhum perigo, continuou a viagem, e feita a descarga do Hiate no *Porto*, se achou que faltavam 560 arrobas de Gesso para fazer a conta da carregação, e que tanto pezarão as pedras, que se gastaram nos combates: valor bem deminuto para preço de tam gloriosa victoria.